



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

«Viver a liturgia como
lugar de encontro»

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

DOMINGO II DA PÁSCOA

28. Abril. 2019

Nº 33

Palavra

A COMUNIDADE CRISTÃ



A **liturgia** deste **domingo** põe em relevo o **papel da comunidade cristã** como **espaço** privilegiado de **encontro com Jesus ressuscitado**.

O **Evangelho** sublinha a ideia de que **Jesus vivo e ressuscitado** é o **centro da comunidade** cristã; é à volta d'Ele que a **comunidade se estrutura** e é d'Ele que ela **recebe a vida** que a anima e que lhe permite **enfrentar as dificuldades** e as perseguições. Por outro lado, é na **vida da comunidade** (na sua liturgia, no seu amor, no seu testemunho) que os homens encontram as **provas de que Jesus está vivo**.

A **segunda leitura** insiste no motivo da **centralidade de Jesus** como **referência** fundamental da **comunidade cristã**: apresenta-O a **caminhar lado a lado** com a sua Igreja nos caminhos da história e sugere que **é n'Ele que a comunidade encontra a força** para caminhar e para vencer as forças que se opõem à vida nova de Deus.

A **primeira leitura** sugere que a **comunidade cristã** continua no mundo a **missão salvadora** e libertadora de **Jesus**; e quando ela é capaz de o fazer, está a **dar testemunho** desse **Cristo vivo** que continua a apresentar uma proposta de redenção para os homens.

PÁSCOA (continuação do domingo anterior)

É assim como os Judeus, em cada ano, fazem o memorial da sua Páscoa-Êxodo, sobretudo na ceia pascal, também os cristãos recebem o encargo de celebrar – com um ritmo mais frequente – o memorial da Páscoa de Cristo, que é a Eucaristia. Fosse ou não fosse pascal – no seu sentido histórico judaico – a ceia de despedida de Jesus, o que é certo é que a comunidade cristã entendeu que Ele dava novo e definitivo sentido pascal à sua morte e, portanto, também à celebração da Eucaristia.

Parece que, em meados do século II, a comunidade cristã, além do domingo semanal, celebrava cada ano a Festa da Páscoa, como centro de toda a sua memória de Cristo, mas com a diferença de que, enquanto na Ásia Menor e Oriente, a celebravam sempre em 14 de Nisan, em Roma e no Ocidente, tinha-se estabelecido o domingo seguinte a essa data, dando prioridade à tradição dominical, em vez da data celebrada pelos Judeus. Os orientais, apelando à tradição do Apóstolo João, sublinham mais a Paixão e Morte de Cristo, enquanto que os ocidentais, apelando ao Apóstolo Pedro, celebram mais a ressurreição. As controvérsias durarão muito tempo, primeiro com o papa Aniceto e o bispo Policarpo, e, a seguir, com o papa Vítor. O Concílio de Niceia, em 325, estabeleceu para todos a norma

Informando



Pela morte de Cristo por nós, *quando ainda éramos pecadores (Rom 5, 8) ressuscitámos com Ele para uma vida plena. Reflectir sobre e viver este dom é sempre programa de vida dos cristãos mas em particular neste tempo pascal, que se prolonga até ao Pentecostes.*

Porque, como nos dizia o nosso Prior na homilia da Vigília Pascal, **"... se nós não nos surpreendermos com esta obra admirável de Deus como podemos esperar que o mundo também se admire? Dizer que um homem ressuscitou, que um homem voltou à vida, a esta vida eterna? Isto é inaudito. E essa experiência é feita na fé."**

Recordemos, então, a partir do Catecismo da Igreja Católica (CIC), (n.os 638 a 658), alguns conteúdos da nossa fé no Senhor Ressuscitado e Vivo no meio de nós. (Eliminámos os n.os e intercalámos no texto notas de origem)

"AO TERCEIRO DIA, RESSUSCITOU DOS MORTOS

«Nós vos anunciamos a Boa-Nova de que a promessa feita aos nossos pais, a cumpriu Deus para nós, seus filhos, ao ressuscitar Jesus» (Act 13, 32-33). ***A ressurreição de Jesus é a verdade culminante da nossa fé em Cristo, acreditada e vivida como verdade central pela primeira comunidade cristã, transmitida como fundamental pela Tradição, estabelecida pelos documentos do Novo Testamento, pregada como parte essencial do mistério pascal, ao mesmo tempo que a cruz: «Cristo ressuscitou dos mortos./ Pela Sua morte venceu a morte,/ e aos mortos deu a vida» [Liturgia bizantina, Tropário no dia de Páscoa: (Romae 1884) p.6].***

Acontecimento histórico e transcendente

O mistério da ressurreição de Cristo é um acontecimento real, com manifestações historicamente verificadas, como atesta o Novo Testamento. Já São Paulo, por volta do ano 56, pôde escrever aos Coríntios: «Transmitivos, em primeiro lugar, o mesmo que havia recebido: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras: a seguir, apareceu a Pedro, depois aos Doze» (1 Cor 15, 3-4). O Apóstolo *fala aqui da tradição viva da ressurreição, de que tinha tomado conhecimento após a sua conversão, às portas de Damasco* [Cf. Act 9, 3-18].

O TÚMULO VAZIO - «Por que motivo procurais entre os mortos Aquele que está vivo? Não está aqui, ressuscitou» (Lc 24, 5-6). ***No quadro dos acontecimentos da Páscoa, o primeiro elemento que se nos oferece é o sepulcro vazio. Isso não é, em si, uma prova directa. A ausência do corpo de Cristo do sepulcro poderia explicar-se doutro modo*** [Cf. Jo 20, 13; Mt 28, 11-15]. **Apesar disso, o sepulcro vazio constitui, para todos, um sinal essencial.** A descoberta do facto pelos discípulos foi o primeiro passo para o reconhecimento do facto da ressurreição. Foi, primeiro, o caso das santas mulheres [Cf. Lc 24, 3. 22-23], depois o de Pedro [Cf. Lc 24, 12]. «O discípulo que Jesus amava» (Jo 20, 2) afirma que, ao entrar no sepulcro vazio e ao descobrir «os lençóis no chão» (Jo 20, 6), «viu e acreditou» [Cf. Jo 20, 8]; o que supõe que ele terá verificado, pelo estado em que ficou o sepulcro vazio [Cf. Jo 20, 5-7], que a ausência do corpo de Jesus não podia ter sido obra humana e que Jesus não tinha simplesmente regressado a uma vida terrena, como fora o caso de Lázaro [Cf. Jo 11, 44].” Continuaremos.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Reunião da Escola de Responsáveis, Acólitos	29 Abril	Segunda	Centro	21.30
Reunião de pais do 3º ano	2 Maio	Quinta	Centro	21.30
CPM, Sessão 5	3 Maio	Sexta	Centro	21.15
Festa da Avé Maria e da Mãe	4 Maio	Sábado	Centro	12.00
Encontro de Leitores	4 Maio	Sábado	Centro	15.00

Acontece ...

27 e 28 de Abril - Os ofertórios destinam-se a ajudar a formação dos noviços da Província Portuguesa dos Dominicanos.

1 de Maio - XXIII PNA - Peregrinação Nacional de Acólitos

LEITURAS

28 - DOMINGO II DA PÁSCOA

Act. 5, 12-16 / Sal. 117 / Ap. 1, 9-11a. 12-13. 17-19 / Jo. 20, 19-31 / Semana II Saltério

29 - 2ª Feira - 1Jo. 1, 5 — 2, 2	Sal. 102	Mt. 11, 25-30
30 - 3ª Feira - Act. 4, 32-37	Sal. 92	Jo. 3, 7b-15
1 - 4ª Feira - Act. 5, 17-26	Sal. 33	Jo. 3, 16-21
2 - 5ª Feira - Act. 5, 27-33	Sal. 33	Jo. 3, 31-36
3 - 6ª Feira - 1Cor. 15, 1-8	Sal. 18 A	Jo. 14, 6-14
4 - Sábado - Act. 6, 1-7	Sal. 32	Jo. 6, 16-21

5 - DOMINGO III DA PÁSCOA

Act. 5, 27b-32. 40b-41 / Sal. 29 / Ap. 5, 11-14 / Jo. 21, 1-19 / Semana III Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 19h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Horário da Secretaria: 3ª e 5ª : 8h00 às 13h30 e 14h30 às 19h00
4ª e 6ª: 8h00 às 13h30 e 14h30 às 16h00

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com